

Filosofia

Identidade Docente e Feminismos: primeiros passos na fundamentação teórica e na revisão narrativa da literatura

Letícia Lavor Soares - Acadêmica do 2º período de licenciatura em Filosofia. Estudante PIVIC/UFLA. Contato: leticia.soares3@estudante.ufla.br

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro - Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino, UFLA. Contato: leticia.mendonca@ufla.br - Orientador(a). - Orientador(a)

Resumo

Objetiva-se apresentar uma breve revisão narrativa da literatura, considerando as definições de identidade docente e feminismos. Este objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos: indicar o conceito fundamental de identidade docente, considerando autores/as diversos/as com a orientação basilar de António Nóvoa (1992; 2000; 2007); indicar as interpretações iniciais sobre os feminismos, considerando especialmente estudiosas brasileiras (Pinto; Matos, 2010, Perez; Ricoldi, 2023) e questões específicas da quarta onda feminista (Alvarez, 2014; Matos; Paradis, 2014; Martinez, 2021, p. 2). Como procedimentos metodológicos, optou-se, pela revisão de literatura, que “consiste em uma síntese, (...) referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência lógica” (Lakatos e Marconi, 2003, p. 248), considerando o recorte como uma revisão de literatura do tipo narrativa (Cavalcante; Oliveira, 2020). Com base nos estudos António Nóvoa (1992; 2000; 2007; 2013), as autoras Almeida, Penso e Freitas (2019, p. 17) delimitaram a identidade docente como uma “construção social, complexa e dinâmica”, que dependem da maneira como cada pessoa se sente e se diz professor/a, sendo “construída por meio de posturas produzidas individual e coletivamente, como fruto do diálogo entre os mundos objetivo e subjetivo do indivíduo”. Quanto ao feminismo, destaca-se que este vem sendo fragmentado em “vertentes”, as quais correspondem a diferentes alinhamentos teóricos e perspectivas - e por isso são nomeados no plural, como feminismos, que se fortalecem mediante determinadas demandas: “aparecem no ciberespaço como antinômicas e incomensuráveis, como é o caso dos feminismos liberal e radical”, enquanto a necessidade em se teorizar sobre a “diversidade de sujeitos (raça, classe, gênero, sexualidade) eleva a noção de interseccionalidade como um aspecto central do feminismo da quarta onda” (Martinez, 2021, p. 3). As redes digitais, por exemplo, impulsionam os diversos feminismos, bem como fortalecem os estudos de gênero, que se torna gradativamente a uma categoria-chave de análise e de compreensão da realidade (Alvarez, 2014; Matos; Paradis, 2014). Destaca-se, por fim, que esses primeiros fundamentos teóricos sustentarão a ampla pesquisa de revisão sistemática da literatura a ser feita no futuro, a qual identificará publicações que associam as duas categorias de análise em estudos educacionais.

Palavras-Chave: Identidade Docente, Feminismos, Revisão narrativa.

Link do pitch: <https://youtu.be/SGRDbPDGiIU>